



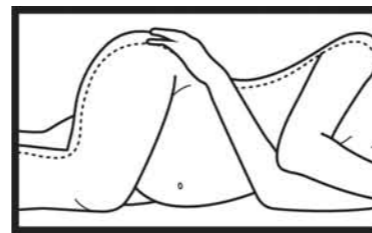
Migalhas

cultura à mesa

14 MAI 2011

Fertilidade. Este foi o tema eleito, este mês, pela equipa do Migalhas. Maio evoca-nos o fim da hibernação e a entrada na primavera, onde tudo à nossa volta, na natureza, parece voltar a ganhar vida. Férteis, nesta época, são as hormonas, que andam aos saltos, mais fértil a nossa imaginação, que dá vida a novos planos de felicidade possível. Nasceram ideias e projectos de sedução em quantidades abundantes. Maio, o mês em que mais um ciclo da vida se anuncia com exuberância. É fértil, neste mês também, é a oferta cultural de Lisboa, que parece enriquecer o seu menu de eventos. Para encontrarmos alguns destaques escolhidos por nós, não deixem de ler este Migalhas, até ao fim.
Bom apetite! Giulia Battaglini

FICHA TÉCNICA.
Coordenação Giulia Battaglini
Edição Samuel Alemão
Design COWORKLISBOA | Pedro Figueira
Web site Pedro Geraldes
Tiragem 50.000



1. Destacável

Este é o individual que está a ler...

Uma coisa em forma de assim
Companhia Nacional de Bailado
Teatro Camões | Dança
6 e 7 de Maio | 21 horas
8 Maio, 16 horas
Preços: 5€ a 20€

2. Recreio

Vladislav Delay Quartet
Teatro M. Maria Matos | Concerto
5 de Maio | 22 horas
Preço: 12€

3. Degustação

O Passeio das Raparigas Mortas – Ciclo
Heiner Müller
Casa Conveniente | Teatro
De 26 de Maio a 5 de Junho | 20h
Info: www.casaconveniente.pt

4. Digestivo

Paolo Conte
CCB | Concerto
5 de Maio | 21h
Preços: 15€ a 60€

5. Codland

All Power to the People - Então e Agora
ZDB | Exposição
Até 4 de Junho | 4ª a Sáb. 15h às 23h
Entrada livre

[PROKORN]



Imaginação fértil

Parafrazeando Jacques Rancière, afirmo que "o presente não é muito alegre". Por isso, é preciso imaginar o/um futuro. Não distante no tempo analógico, como é costume no cinema (que normalmente não consegue ir tão longe nas suas futurologias, porque acontece quase sempre antes aquilo que projecta – porque será?). Adiante. Mais uma razão para ter que ser agora. Já – que a primavera já chegou. Um futuro... - um futuro, como direi,... radioso. Para nos contrapormos à inescapável austeridade que nos vai tolher até nos impedir de olhar olhos nos olhos o céu, explore-se a adjectivação, cujo uso ainda está isento de cobrança e de pagamento especial por conta do seu abuso. Adjective-se esse futuro próximo. Aqui e agora. Nem que seja para não esquecermos que existiram outros tempos em que foi preciso inventar palavras para qualificar dias felizes em que não bastava sentir a alegria no corpo. Foram precisos comentários. *Viva o logos!* Esta frase foi ouvida em cada esquina e dentro de cada quarto de janelas abertas com pessoas nas urgências do amor. Fecho de parêntesis.

Para além dos saltos em altura de pesos pesados (de quem se estará aqui a falar?), dos arremessos para o infinito de heroínas esbeltas (quem terão sido?), da gritaria a desoras dos silenciados (de quem se tratará?), das gargalhadas estridentes da canalha arrivista (e (d)esta hein?), houve quem se ocupasse de combinar e juntar palavras que foram – mais tarde, depois de terem passado de boca em boca como quem passa... o quê? caro/a leitor/a – alcunhadas de palavras de ordem.

Proponho em forma de exercício livre as seguintes imagens futurológicas, quais motes para mais tarde recordar que houve tempos em que a adjectivação foi escassa, ou melhor reprimida, para não nos colocarmos à beira do abismo, sem possibilidade de dizer, como já alguém disse, que apesar de ali estar, a vista era excepcional.

Um futuro maior. Um futuro promissor. Um futuro futurista. Um futuro bio (a preços mais acessíveis, por favor). Um futuro avassalador. Um futuro surpreendente. Um futuro cintilante. Um futuro mudo, porque já só vamos rir sem parar. Um futuro festivo. Um futuro faça favor de acontecer, vir, entrar, chegar... Imagine-se um futuro (tão próximo, quanto desejável) em que as nossas preocupações actuais se eclipsaram – conseguimos! – dando lugar a novas aspirações, à recusa das tradições e das tendências comuns como certificados para encarar o futuro. A mudança só pode ter uma forma desconhecida. A emancipação requer ignorância para não obedecer às autoridades bloqueadoras de uma nova ordem que deseja a imaginação como motor de uma vida que é preciso ser vivida sem amarras, nem que seja para que alguns de nós – nunca todos, não é preciso!, pois há pessoas que é melhor não procriarem – a queiram encarar com bebés ao colo.

Quem, chegado até aqui, se imaginar levado a um tempo mais ou menos recente, historicamente fixado como revolucionário, e com vontade de ir para a rua clamar por algo que ninguém lhe vai poder dar, deverá voltar ao princípio do texto, como no Monopoly, quando nos calha a carta "Avançará até à casa de partida", mas aqui não haverá compensação. Apenas mais uma oportunidade. Boa sorte!

> Nelson Guerreiro



A cidade e as terras

Hortas Urbanas | Qualidade de vida

Havia terra, antes de haver cidade e se verem prédios e casas e um horizonte de altos e baixos tracejado a antenas. É neste afirmar da construção sobre o vazio que se admite a maior derrota do espaço urbano, pois o chão que era antes de terra é hoje, em grande parte, de cimento. "É por isso te rasgo de magia e te lanço nos braços a colheita, que há-de parir depois (...) Terra, minha mulher", assim a considerou Miguel Torga, no seu poema "A Terra". O autor compara a capacidade de fertilidade da terra com a da mulher. **As hortas urbanas inscrevem-se nesta imagem poética e contribuem para uma melhor qualidade de vida na cidade; funciona aqui a quase sempre inconsciente saudade do campo e a lógica da sustentabilidade comunitária e alimentar.**

O fenómeno não é recente lá fora – em 1864, formava-se a primeira associação de hortas urbanas em Leipzig. E nem sequer limitado ou reduzido – a Dinamarca conta com quatro centenas destas associações e a quantidade de alimentos assim produzida é estimada em 15% do total mundial. O arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles é, desde os anos 80, um dos seus mais acérrimos proponentes e o mentor do Plano Verde como ferramenta essencial do ordenamento do território de Lisboa.

Situada na Graça, entre a Rua Damasceno Monteiro e a Calçada do Monte, fica a **Horta do Monte**. Este terreno coberto de plantações destina-se a todos os que

quiserem trabalhar a terra, sendo apenas um exemplo – senão o mais duradouro –, entre as várias hortas urbanas que começam a implantar-se na cidade de Lisboa (Quinta da Granja, em Benfica; Vale Fundão, em Chelas; Bairro Padre Cruz, em Carnide, e os projectos em Campolide e Teileiras). **É o princípio de solidariedade comunitária que comanda quem vai a esta horta. Quer para plantar, quer para colher os alimentos. A fruta e os vegetais destinam-se às famílias mais necessitadas e a todos os que tratam da horta. As hortas não só dão resposta ao problema da impermeabilização dos solos, permitindo a drenagem da água das chuvas, como promovem a qualidade do ar na cidade.** Se tem quintal, troque o cimento estéril pela fertilidade da terra e, se não tem quintal, pode dirigir-se à horta comunitária mais próxima. Com três anos e meio de existência, a Horta do Monte é o exemplo da vontade de transformar um terreno baldio numa horta, por parte de um grupo de moradores.

> Pedro Pepe + Rafael Vieira

Horta do Monte, Graça

Horário de funcionamento (Verão)
2as, 15h-17h | 4as e 6as, 10h30-13h
(Dinamizadora: Inês Clematis)
hortadomonte.blogspot.com

APOIOS



QUER ANUNCIAR NO PRÓXIMO MIGALHAS?

967719598 | migalhas@migalhas.org



Migalhas®

cultura à mesa

14 MAI 2011

Fertilidade. Este foi o tema eleito, este mês, pela equipa do Migalhas. Maio evoca-nos o fim da hibernação e a entrada na primavera, onde tudo à nossa volta, na natureza, parece voltar a ganhar vida. Férteis, nesta época, são as hormonas, que andam aos saltos, mais fértil a nossa imaginação, que dá vida a novos planos de felicidade possível. Nasceram ideias e projectos de sedução em quantidades abundantes. Maio, o mês em que mais um ciclo da vida se anuncia com exuberância. É fértil, neste mês também, é a oferta cultural de Lisboa, que parece enriquecer o seu menu de eventos. Para encontrarem alguns destaques escolhidos por nós, não deixem de ler este Migalhas, até ao fim.
Bom apetite! Giulia Battaglini

FICHA TÉCNICA.
Coordenação Giulia Battaglini
Edição Samuel Alemão
Design COWORK LISBOA | Pedro Figueira
Web site Pedro Geraldes
Tiragem 50.000



1. Destacável

2. Recreio

3. Degustação

4. Digestivo

5. Codland

Este é o individual que está a ler...

TER SORTE DÁ MUITO TRABALHO
XIII Festival
PODE SER QUE TENHAS SORTE
www.clubecriativos.com
9-13 Maio 13
CLUBE DE CRIATIVOS DE PORTUGAL

[ESPAÇO INTERACTIVO]

Vem servir à mesa connosco. O Migalhas quer estar mais perto de ti. Junta-te a nós, enviando o teu trabalho para migalhas@migalhas.org. Pode ser texto ou fotografia ou ainda algo de original, talvez escondido no fundo do armário, que queiras aquecer no "fogão" do Migalhas.



© Carla Tavares

Carla Tavares nasceu em Março de 1981, em Vale do Paraíso (Azambuja), onde viveu e trabalhou grande parte da sua vida. Em 2005, licenciou-se na faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em Artes Plásticas e Pintura. Desde 2003 que faz parte do seu projecto de trabalho o uso de tecidos tingidos e posteriormente recortados, de forma a criar peças que se encaixam como um "puzzle", criando assim as figuras que compõem a tela. O uso dos panos, para além de atribuírem um aspecto matérico e palpável à pintura, também serve como meio subversivo no tratamento das figuras, na medida em que, através deles, ou dos motivos neles estampados, se vestem as figuras por eles criadas com padrões muitas vezes opostos ao seu universo, buscando assim sentidos contraditórios àquilo que nos aparece representado.

Pintar com chocolate e plantar bem-me-queres

Bem-Me-Quer | Actividades Artístico-pedagógicas

Em Maio, uma lata de tinta verde cai sobre os campos, salpicados com pinceladas de todas as cores e feitios. **Em Lisboa, os legumes e as flores brancas e amarelas florescem na Avenida Almirante Reis.** No último sábado de cada mês, entre as 16h e as 18h30, as famílias vestem roupa para sujar e tornam-se pintores à maneira de Basquiat. Os pais servem de monitores e, durante essa tarde, o chocolate deixa de ser proibido. **Uma grande bolacha serve de tela e os dedos de pincéis, mergulhados em godés de chocolate. Estes pincéis limpam-se na boca, enquanto o cheiro doce das tintas acastanhadas faz crescer o apetite...** No final (e apenas no final), a obra pertence ao artista, cabendo-lhe decidir o que fazer: guardar o desenho ou comê-lo? O melhor será levar máquina fotográfica para registar a experiência. Mas nem só chocolate cresce nesta casa. Subimos as escadas e entramos numa pequena mercearia biológica com cheiro a campo depois da chuva. Reúna a família, entre na mercearia e encontre as sementes, para plantar na sua varanda ou mesmo num recanto especial perto da janela. **Desfolhados os bem-me-quer, fica a vontade de plantar, aguardar e saborear!**

> Tânia Cardoso



© Bem-me-quer

***Todos os meses, e mediante marcação, é ainda realizado um ateliê "Pintar com chocolate", para famílias com crianças com necessidades educativas especiais (autismo, entre outras).**

Bem-me-quer – Mercearia Biológica e Chocolateria – Av. Almirante Reis, 152-A
Reservas para **ateliê pintar com chocolate** em www.bem-me-quer.pt
tel. 21 847 66 78
Preço: 7€ por família

EXPRESSION

CABELEIREIROS

CALÇADA DO COMBRO, 55-57 · TEL. 21 343 22 07
TER-QUI 10H-20H · SEX 10H-21H · SÁB 10H-18H

mais info em www.forumdanca.pt

CURSO DE GESTÃO DE PRODUÇÃO DAS ARTES DO ESPÉCTACULO PORTO 18ª EDIÇÃO

DE 13 DE MAIO DE 2011 A 24 DE MARÇO DE 2012
CANDIDATURAS ABERTAS DE 20 DE MARÇO A 25 DE ABRIL DE 2011





Migalhas[®]

cultura à mesa

14 MAI 2011

Fertilidade. Este foi o tema eleito, este mês, pela equipa do Migalhas. Maio evoca-nos o fim da hibernação e a entrada na primavera, onde tudo à nossa volta, na natureza, parece voltar a ganhar vida. Férteis, nesta época, são as hormonas, que andam aos saltos, mais fértil a nossa imaginação, que dá vida a novos planos de felicidade possível. Nasceram ideias e projectos de sedução em quantidades abundantes. Maio, o mês em que mais um ciclo da vida se anuncia com exuberância. É fértil, neste mês também, é a oferta cultural de Lisboa, que parece enriquecer o seu menu de eventos. Para encontrarem alguns destaques escolhidos por nós, não deixem de ler este Migalhas, até ao fim.

Bom apetite! Giulia Battaglini

FICHA TÉCNICA.
Coordenação: Giulia Battaglini
Edição: Samuel Alemão
Design: COWORKLISBOA | Pedro Figueira
Web site: Pedro Geraldes
Tiragem: 50.000



1. Destacável

2. Recreio

3. Degustação

4. Digestivo

5. Codland

Este é o individual que está a ler...

Platform, c/ Ken Vandermark, Steve Swell, Magnus Broo, Joe Williamson e Michael Vatcher
Culturgest | Jazz
24 e 25 de Maio | 21h30
Preço: 5€

There's an Elephant in the Room, pelo Grupo de Teatro da Universidade Lusitana
Teatro Turim | Teatro
Até 8 de Maio | Qua a Sáb: 21h30 | Dom: 17h
Preços: de 10€ a 12,5€

Twin Shadow
Lux | Concerto
25 de Maio | 22h
Preço: 20€

As Três Irmãs, de Anton Tchekov
Teatro Nacional D. Maria II | Teatro
Até 22 de Maio | Qua a Sáb: 21h30 | Dom: 16h
Preços: De 7,5€ a 30€

Escrever Paisagem - Desenhos 1960-1970, de Manuel Baptista
Fundação Carmona e Costa | Desenho
Até 28 de Maio | Qua a Sex: 13h-20h
Entrada livre

À da velha

Velha Gaiteira | Tertúlia e petiscos

Há mais um sítio onde se servem petiscos e se ouve música. Fica mesmo perto da Sé e chama-se Velha Gaiteira — não fosse o nome destoar da impetuosa e indiscreta vizinhança de bairro. Inspirado por antigas tradições e copiosos rituais comensais, este bar dá aos lisboetas uma forma de descobrir o país sem sair da cidade. Sob o mote "sabores e cultura", vendem-se produtos regionais portugueses e artesanato. Há tábuas de enchidos e queijos, vinhos, tostas com mel e pinhões ou morcela com maça reineta, só para desafiar o apetite. Fazendo lembrar uma casa de convivas, **este é o sítio ideal para relaxar depois de um dia atarefado, quando nos apetece ser mimados, entre vinhos e petiscos.** O ambiente agradável, de decoração retro, sugere animadas conversas ou recatadas leituras. A música tem lugar aos sábados, com bossa n' jazz, e aos domingos, com as matinés de fado. O espaço cede ainda lugar a exposições regulares. Há também internet wireless grátis. **Promete-se trato familiar para frequência diversificada, qual segunda casa**, "a da Velha", como lhe chamam os habitués.

Velha Gaiteira
Rua das Pedras Negras, 17

> Inês Costa



© Raquel Toribio

A cultura da liberdade

Liberdade Provisória | Associação Cultural

Sábado à noite. Saímos da estação de metro Marquês de Pombal, em direcção à Avenida da Liberdade, em busca da Liberdade Provisória. O nome tira-nos do chão. Pensamos, entre muitas coisas, no termo jurídico. Mas estamos à procura de cultura. O que tem uma coisa a ver com a outra? Nada. **É a nossa imaginação que nos guia, nessa avenida mais cara do país - embora quase deserta nos fins-de-semana -, ao movimentado 3º andar do silencioso edifício 220.** O espaço, um dos daqueles apartamentos antigos com vários quartos, revela uma recém-fundada associação cultural. Fazemo-nos sócios, mediante o pagamento de cinco euros, e pagamos mais cinco para assistir a teatro ou a um concerto. **Descobrimos as diversas facetas dessa Liberdade Provisória: artes plásticas, visuais e performativas, música, audiovisual e literatura.** Dirigido por André Amálio, André Fradique, Cláudia de Brito e João Galvão, para além da programação cultural, o espaço abre-se à formação e criação artística, disponibilizando ateliês, escritórios de produção e sala de ensaios. Estamos quase de saída, quando descobrimos também um bar, onde se pode comer, beber e falar em liberdade provisória. Deixamos o prédio e colocamos os pés novamente na outra "Liberdade".

> Cláudia Silva



© Raquel Toribio



© Raquel Toribio

Liberdade Provisória
Avenida da Liberdade, 220 - 3º
Web: aliberdadeprovisoria.blogspot.com

Vida nova no Bairro

Teatro do Bairro | Espaço cultural

Depois de nove meses de obras de remodelação e muita azáfama, a antiga sala das máquinas de impressão do extinto Diário Popular voltou a encher-se de vida. Em Março, nasceu ali o Teatro do Bairro. Um espaço que traz nova vida ao Bairro Alto. De bandeja, ofereceu-lhe um conjunto de actividades culturais e artísticas que faziam falta aquela que é a mais boémia zona da cidade. **À vida nocturna, juntam-se agora jazz, música africana, cinema, teatro e dança.** O novo espaço cultural tem também a agenda reservada aos serões: **a partir das nove da noite, e depois de terminado o espectáculo em cartaz, ninguém vai dormir, porque a festa continua até de madrugada.** A excepção é feita ao domingo: durante o dia, são exibidos três filmes escolhidos pela associação Zero em Comportamento. As manhãs são infantis, a noite é para os graúdos. Em Maio, o Teatro do Bairro acolhe alguns dos filmes que fazem parte da programação da oitava edição do Festival Indie Lisboa. A entrada no número 63 da Rua Luz Soriano é paga. No entanto, é possível usufruir dos habituais descontos ou bilhetes familiares. Toda a programação pode ser consultada em www.teatrodobairro.org.

Teatro do Bairro
Rua Luz Soriano, 63
Tel: 21 347 3358/9
www.teatrodobairro.org

> Filipa Faria



© Raquel Toribio

APOIOS



QUER ANUNCIAR NO PRÓXIMO MIGALHAS?

967719598 | migalhas@migalhas.org



Migalhas®

cultura à mesa

14 MAI 2011

Fertilidade. Este foi o tema eleito, este mês, pela equipa do Migalhas. Maio evoca-nos o fim da hibernação e a entrada na primavera, onde tudo à nossa volta, na natureza, parece voltar a ganhar vida. Férteis, nesta época, são as hormonas, que andam aos saltos, mais fértil a nossa imaginação, que dá vida a novos planos de felicidade possível. Nasceram ideias e projectos de sedução em quantidades abundantes. Maio, o mês em que mais um ciclo da vida se anuncia com exuberância. É fértil, neste mês também, é a oferta cultural de Lisboa, que parece enriquecer o seu menu de eventos. Para encontrarem alguns destaques escolhidos por nós, não deixem de ler este Migalhas, até ao fim.

Bom apetite! Giulia Battaglini

FICHA TÉCNICA.
Coordenação Giulia Battaglini
Edição Samuel Alemão
Design COWORKLISBOA | Pedro Figueira
Web site Pedro Geraldès
Tiragem 50.000



1. Destacável

2. Recreio

3. Degustação

4. Digestivo

5. Codland

Este é o individual que está a ler...

Mount Kimbie
Music Box | Concerto
14 de Maio | 0h
Preço: 10€

81ª Feira do Livro de Lisboa
Parque Eduardo VII | Livros
Até 15 de Maio
Entrada livre

Família, de Vasco Araújo
Travessa Ermida Belém | Desenho
Até 15 de Maio
Entrada livre
www.travessadaermida.com

Vicente, de António Vasconcelos Lapa
Museu Bordalo Pinheiro | Cerâmica
Contemporânea
Até 22 de Maio | Ter a Dom: 10h-18h
Entrada Gratuita

Tindersticks plays Claire Denis
Aula Magna | Concerto+cinema
11 de Maio | 21 horas
Preço: de 27€ a 35€

Enquanto outros dormem

Teatro Camões | Bailado

À noite, os desejos acordam, os corpos incendeiam-se e, protegidas pela cumplicidade das sombras, consomem-se todas as paixões. À noite, cansada de minguar ou crescer, a Lua enche-se de devaneios e, lá em cima, inerte, como quem quer passar despercebida, dá largas à fase *voyeur* que os calendários não marcam. Não sabemos se foi este o cenário idealizado por **Olga Roriz** como pano de fundo da sua mais recente obra, **Noite de Ronda, criada para a Companhia Nacional de Bailado**. Mas sabemos que o palco se vai encher de paixões, amantes, homens e mulheres que se abandonam a ânsias ferventes, com os sentidos alerta e a alma descompassada - no eterno ritual da dança dos corpos. Tudo durante aquele período fértil que medeia o pôr e o renascer do Sol, até que se baixem os estores, perpetuando a noite entre quatro paredes - e a Lua, tímida, vire o olhar para o outro lado. Olga Roriz, a mais importante coreógrafa portuguesa, dispensa apresentações deste lado do mundo e do outro. Por isso, de uma coisa temos a certeza: de volta a um dos seus temas favoritos, vai arrebatá-los violentamente e deixar-nos, uma vez mais, prostrados ao seu talento.

> **Joana Lopes**

Noite de Ronda
26, 27 e 28 de Maio, às 21h; 29 de Maio, às 16h
Teatro Camões, Passeio do Neptuno
Bilhetes entre 5€ e 20€
www.cnb.pt



Seja marginal, seja herói

Indie Lisboa | Festival de cinema

Ser independente é ser livre. Para haver liberdade são precisos heróis que a conquistem. Há oito anos que o Indie Lisboa nos apresenta personagens que, com suas câmaras e películas, lutam para transformar o cinema num lugar onde o dinheiro fale menos alto. **Este ano, o maior festival de cinema de Lisboa traz à cidade Júlio Bressane** para assumir tal papel. Juntamente com este **inconformista brasileiro**, que poucas vezes foi exibido em Portugal, filmes de diferentes países vão proclamar a sua diferença no Cinema São Jorge, na Culturgest e no Teatro do Bairro. Entre os destaques, estão os aguardados **Les Amours Imaginaires**, de **Xavier Dolan**; **Homme au Bain**, de **Christophe Honoré**, **Tabloid**, de **Errol Morris** e **A Letter to Elia**, de **Martin Scorsese**. O Indie fará também a estreia de "América", co-produção de Portugal, Brasil, Noruega e Rússia, realizada pelo português João Nuno Pinto, que aborda a questão da imigração em Portugal. O festival acontece entre os dias 5 a 15 de Maio. Mais informações: <http://www.indielisboa.com>

> **Marcelo Valadares**

Indie Lisboa 2011
5 a 15 de Maio
São Jorge, Culturgest e Teatro do Bairro

© Les Amours Imaginaires



Obcecados pela imperfeição

ADD WOOD 2011 | Festival

"Olá, eu sou o pior Festival de sempre!" É desta forma, em presunção de mediocridade-bona, que o Festival Internacional Add Wood se lança para a sua 6ª edição. Na última semana de Maio, aponta holofotes e atapeta de vermelho o Purex, ao Bairro Alto, para mostrar o feio com convicção. Este é um "festival underground-optimista". Evocando Ed Wood no nome (o tal a quem apontam ser o pior realizador de sempre), faz finca-pé em mostrar, ao longo de várias sessões espaçadas de dias, **projectos recuperados do fundo da gaveta e outros que viram portas fechar-se**. Mas também **há lugar a instalações desinstaladas e vídeos-desastre, belezas em erro e criações malfeitas imperfeitas, o burlesco e o bizarro de mão dada** e, talvez beijando-se, pinturas em grito e cantigas em borrão. De tudo se pode aqui esperar. É até nem o esperar de todo. O imprevisto correu o pano e é o anfitrião da noite. O festival simultaneamente mais estranho e atraente de Lisboa está de volta.

> **Rafael Vieira**

Add Wood 2011
Última semana de Maio
Purex | Rua da Salgadeiras, 28
Site: www.addwoodfestival.tk



© AddWood

Inscrições:
WWW.CCL.PT



Vale 15€
na taxa de inscrição
de 40€ em MAIO

Cursos em MAIO:
· Alemão
· Inglês
· Italiano
· Espanhol
· ... e muitos mais

ISCTE / Espaço ÁGORA 217995140



Migalhas[®]

cultura à mesa

14 MAI 2011

Fertility. This was the chosen theme by Migalhas for May. May is about the end of hibernation and the beginning of Spring, a time when everything around us and nature itself seems to become alive once more. Our hormones go through ups and downs and our imagination becomes even more fertile, giving birth to new possibilities of happiness. Ideas and plans for seduction are born in large amounts. May is the month when another life cycle begins with exuberance. Lisbon also has plenty to offer this month, culture-wise, and events just seem to pop out of the menu. Please read Migalhas to the end, so that you may find some of our cultural suggestions. **Enjoy!**

Giulia Battaglini Translated by Joana Pereira
Edition Notice.
Manager Giulia Battaglini
Editing Samuel Alemão
Design COWORKLISBOA | Pedro Figueira
Web site Pedro Geraldes
Print 50.000



© Liliana Lourenço

1. Destacável

2. Recreio

3. Degustação

4. Digestivo

5. Codland

Este é o individual que está a ler...

Le Chronophone: concert mécanique à contretemps.
By Jéranium & Man'Hu
Teatro Maria Matos | Performance
17 and 18 May | 21h30
Price: 12€

Twin Shadow
Lux | Music
25th May | 22h
Price: 20€

Tindersticks plays Claire Denis
Aula Magna | Music+cinema
11th May | 21h
Price: From 27€ to 35€

All Power to the People – Then and Now
ZDB | Exhibition
Till 4th of June | Wed to Sat. 15h–23h
Free entrance

1+1+1=3
Hermann Pitz, Michael Snow, Bernard Voita
Culturgest | Photo Exhibition
Till 8th of May
Price: 2€



In Sufjan's head

Coliseu dos Recreios
| Live Concert

The favourite bard of the first decade of this century is coming to Lisbon. We are obviously talking about the preferences of young urban adults of the Western world with a tendency for over-intellectualizing and a closet propensity for narcissism. Sufjan Stevens reached his creative peak in 2005 when he released "Illinois", the second album of an announced series of records to be dedicated to each of the fifty US states. Two years beforehand, the equally ambitious "Michigan" was released. Then, he was seen as the quintessential pop artist of a new post-9/11 era. **Literate, worldly and displaying an exuberant musical eclecticism, while valuing the roots of the great North-American landscape,** Sufjan created the impossible bridge between the "prog" grandiloquence of unusual arrangements and the intimacy of the sensitive singer-songwriter. Meanwhile, six years have passed and the charm seems to have faded. At the end of a week in which we will be visited by two of the most fascinating contemporary storytellers – The National (24th, Campo Pequeno) and PJ Harvey (25th and 26th, Aula Magna) – **Sufjan is coming to the Coliseu to present his latest, strange album, "The Age of Adz" (2010),** in what represents a kind of musical pinnacle of this year. Will there be ears available?

Translated by Kennistranslations > Samuel Alemão

Sufjan Stevens
Coliseu dos Recreios
31 May, 9 p.m.
Tickets from 26€ to 34€

Off the beaten track

Hidden little gems that exist in Lisbon

May, the month of fertility, has arrived. So why not take advantage of the clear blue skies and the warm temperatures and head off into the city in search of some of those hidden little gems that exist in Lisbon: a place with an amazing view, a quiet and relaxing garden, or some small yard harbouring a hidden secret. So finish up your meal, fold Migalhas into your pocket, and head to the **Miradouro Penha de França, which has recently received a facelift:** the pavement widens in an elegant curve at the top of Rua Marques da Silva, very close to the Penha de França church, which in itself is definitely worth a visit. The Miradouro is barely a square, with space for just two beautiful centenary olive trees and two benches, **but it offers an amazing and unusual view of Lisbon, spreading out to the east of the city and the Vasco da Gama Bridge.** On the other side of the street stands an imposing water deposit built in 1929. A feature of the coat of arms of the Penha de França neighbourhood, its shape resembles the tower of a strange and modern castle. Not very far away, at the end of Rua Penha de França, and at the beginning of Rua Heliodoro Salgado, there is another Miradouro which has also received a recent facelift: dating back to the 1950s, **Miradouro de Monte Agudo** includes a garden with plenty of trees and shade for you to relax – there is also a small outdoor café. To get to the Miradouro itself you go down a set of charming stone steps, surrounded by a varied range of trees. As in many of Lisbon's miradouros, there is a tile panel **where you can try to identify the landmarks on the Lisbon skyline.** Now teleport yourself to another part of the city for something completely different in the Bica neighbourhood: walk down Rua da Bica de Duarte Belo, turn left at Travessa do Cabral and left again through the steps of Calçada da Bica Pequena before passing through the passage at no. 2 to discover the **"Pátio dos Broas":** a yard where, among trees and washing lines hung with clothes, **you can follow the soothing and refreshing sound of water to discover a decaying but charming old fountain called "Bica Grande":** almost a secret entry to another world!

> João Vilhena

